

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

### Uma factura pesada

Levou tempo, mas a realidade é lixada.

Já lá vai um bom par de anos que muita gente mais atenta tinha sugerido ao Governo Regional que pedisse ajuda a Bruxelas para resolver o problema da SATA.

Invocando a nossa condição de arquipélago ultraperiférico, era possível tentar uma outra solução menos arriscada do que aquela que agora ocorre.

O Governo Regional, sobretudo neste último mandato, manteve-se autista e até negacionista relativamente ao desastre a que conduziu a nossa transportadora aérea, injectando capital sem dar cavaco a ninguém e até avalizando um empréstimo obrigacionista, que não deve ser do conhecimento (ainda) de Bruxelas.

Agora, com a crise da pandemia, pensava que se livrava do crivo da Comissão Europeia.

Habitados como estamos, nestas ilhas no meio do Atlântico, sem ninguém a fiscalizar-nos, sem escrutínio de espécie alguma, foi um tal delapidar os dinheiros públicos - o mesmo é dizer, o dinheiro dos nossos bolsos -, para transformar a SATA em juguete eleitoral (está sendo novamente nesta quadra, o que significa que não aprenderam), e em instrumento governamental para satisfazer clientelas e amigos.

Agora vem aí a factura.

E o mais ameaçador é que ela seja mais pesada do que se esperava, porque Bruxelas não brinca em serviço, não esconde contas e documentos, nem faz estatísticas manipuladas como se fazem nestas ilhas.

Não admira que até já se neguem as estatísticas nacionais, quando elas não dão jeito, para dizer que somos menos pobres do que as estatísticas dizem, e até temos baixas de desemprego em plena pandemia...

“Milagres” destes só são possíveis quando os políticos sabem que alimentaram na população, durante anos, uma cultura de pobreza, ao ponto de acreditar em tudo o que diz o poder: o poder do dinheiro, o poder do subsídio.

Com Bruxelas a música é outra.

# Pico e Sete Cidades entre os 10 destinos escolhidos pela Lonely Planet



Vários trilhos, incluindo um de 12 quilómetros ao redor da caldeira

A Lonely Planet, a maior editora de guias de viagem do mundo, empresa que é propriedade da BBC Worldwide, agora que o corredor com o Reino Unido está aberto, decidiu seleccionar dez maravilhas naturais que valem a pena visitar, já este ano.

Das montanhas às praias tranquilas, do Algarve às ilhas açorianas, a conhecida editora faz uma lista elogiosa dos destinos escolhidos, com especial destaque para os Açores.

Eis a lista, por ordem da própria editora:

#### Praia de Porto Santo, Madeira

Famosa pelo areal de areia com quase 8 quilómetros preservados a praia da ilha de Porto Santo pode atrair visitantes durante todo o ano, já que os invernos são amenos.

#### Sete Cidades, Açores

Lagoa das Sete Cidades, São Miguel.

Difícil escolher entre tantos lugares especiais nos Açores, mas depois de uma caminhada, a chegada ao ponto onde se avistam as duas lagoas, não deixam ninguém indiferente.

Existem vários trilhos incluindo um circuito de 12 quilómetros ao redor da caldeira que o leva até à beira de água.

#### Cabo de São Vicente, Algarve

Foi daqui que partiram muitos portugueses para outros mares, mas agora é a sua imponência e a beleza

do mar que impressionam.

A fortaleza, o farol e o museu são testemunho da história marítima portuguesa.

#### Fisgas de Ermelo, Norte

Na estrada nacional 304, entre Vila Real e Mondim de Basto as cascatas Fisgas do Ermelo valem o esforço.

Existe um trilho circular, com princípio e fim na aldeia de Ermelo, com cerca de 12 quilómetros, classificado como «difícil».

#### Grutas de Benagil, Algarve

A gruta com uma «janela» no tecto tornou-se numa das imagens mais famosas do Algarve.

Só tem acesso por mar e por isso a romaria de passeios de barco é frequente. Também se pode visitar de em pranchas de SUP ou caiaques.

#### Grutas e Centro do Vulcanismo, Madeira

Na costa norte da ilha da Madeira, este centro impressionou a redacção da Lonely Planet.

A sul de São Vicente, a experiência inclui uma visita guiada das grutas com mais de 900 mil anos e o Centro do Vulcanismo, que utiliza a tecnologia 3D para mostrar de forma interactiva as origens vulcânicas da ilha. Perfeito para levar as crianças.

#### Ilha de Tavira

Quilómetros de praia. Em época

alta é muito concorrida mas o clima ameno da região permite passeios no outono ou primavera.

Talvez a Lonely Planet queria englobar aqui as outras ilhas Ria Formosa, como a Armonia e Culatra. Ou então mantemos o segredo.

#### Parque Natural da Ria Formosa

Um lado mais selvagem da costa algarvia.

A paisagem até chegar à praia é marcada por salinas, zonas pantanosas, dunas e ilhas - um paraíso para quem gosta de observar pássaros, até porque é um ponto de escala nas migrações da Europa para África.

E sim, ainda é possível passear quilómetros em praias quase desertas.

#### Pico, Açores

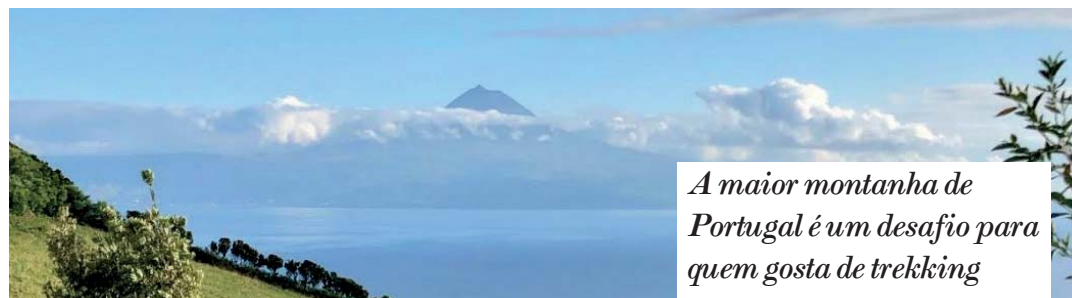
A maior montanha de Portugal, com 2351 metros de altitude parece um cone perfeito e para quem gosta de fazer trekking é um desafio para o qual vale a pena acordar bem cedo.

A subida até ao cume leva de duas a quatro horas, dependendo da preparação física e pode ser feita com ou sem guia.

#### Ponta da Piedade, Algarve

A poucos quilómetros de Lagos, caracteriza-se pelas formações rochosas - muito fotografadas pelos turistas. A falésia em tons alaranjados contrasta com o azul da água.

Um postal que não cansa.



A maior montanha de Portugal é um desafio para quem gosta de trekking